

29 JUN 1992

GAZETA MERCANTIL

Sábado, 27, e segunda-feira, 29 de junho de 1992

• Nacional

Belo Brasil

POLÍTICA ECONÔMICA

Indexação informal da economia retarda queda da inflação, diz Werneck

por Luci Moraes
de São Paulo

"A inflação não cai de forma mais rápida porque a economia ainda está indexada informalmente." A declaração foi dada na sexta-feira pela secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck, que participou de um almoço com empresários promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha.

A secretaria disse que os empresários ainda tentam reajustar seus preços de acordo com a inflação passada. Entretanto, observou, o mercado não está sancionando os aumentos. "Enquanto a economia estava fechada e controlada pelo governo, eles se acostumaram a formar seus preços a partir da soma do custo e do lucro. Agora, com a economia de mercado, estão aprendendo a ajustar os custos e o lucro ao preço que o consumidor pode e quer pagar", observou.

Dorothea destacou que uma prova de que os empresários estão se adequando às regras de uma economia livre é o recuo dos preços que se refletiram na queda gradual da inflação que vinha sendo verificada desde o início do ano. Contudo, a secretaria reconhece que a atual crise política interrompeu esse processo. "Não adianta tapar o sol com a peneira", complementou.

O presidente da Siemens, Hermann Wever, disse que existe também uma indexação formal que impede uma queda rápida da inflação, representada, por exemplo, pela correção das taxas de câmbio a níveis próximos ao da inflação.

"Podemos chegar ao final do ano com uma inflação em torno de 12 a 14%, e um crescimento do PIB entre 1 e 2%, se tivermos tranquilidade política para chegar até lá", estima We-

ver, acrescentando que a sociedade deve continuar a trabalhar dentro de um ambiente de calma e deixar a Comissão Parlamentar de Inquérito investigar as denúncias contra o empresário Paulo César Farias (ver página 10).

A secretaria disse que o Brasil vive na ansiedade de que qualquer fato político interno ou externo vá alterar os rumos traçados para a política econômica. Ela descartou essa possibilidade e a aplicação de medidas heterodoxas como a dollarização ou o congelamento. "Só quem participou do processo de liberação dos preços sabe que é impossível para o governo estabelecer novamente o controle sobre eles", acentuou, acrescentando que a indexação "também seria uma loucura: todo mundo poria os preços lá em cima para aplicar o redutor".

Quanto à proposta dos empresários para a realização da reunião com as 27 câmaras setoriais, Dorothea disse que ela está sendo estudada pelo ministro Marcílio Marques Moreira e que, provavelmente, a aceitará após seu retorno ao Brasil.

Depois do almoço, a secretaria seguiu para Belo Horizonte, onde se reuniu com empresários mineiros (ver matéria abaixo).

CESTA BÁSICA

O custo da cesta básica em São Paulo teve uma elevação de 3,25% no período de 18 a 25 de junho, registrando uma aceleração de 0,99 ponto percentual em relação aos 2,26% apurados na semana anterior de acordo com a pesquisa encomendada pelo Procon ao Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos (DIEESE). Os maiores aumentos foram registrados pelos produtos de limpeza (5,49%), seguidos pelos de higiene pessoal (3,52%) e alimentação (2,88%).